

PÓLIPO FIBROVASCULAR GIGANTE DO ESÔFAGO: DESAFIO DIAGNÓSTICO

FILIFE PEREIRA MADEIRA; FUMEGALLI, EDUARDO B.; WIETZYCOSKI, CÁCIO R.; BURTTET, LUCAS M.; ROSA, ANDRÉ P.; KRUEL, CLÉBER D. P.

**INTRODUÇÃO:** Pólipo fibrovascular do esôfago é um tumor benigno raro, pedunculado e intraluminal, com mucosa normal. Origina-se geralmente do terço proximal do esôfago e pode atingir dimensões impressionantes. O diagnóstico pode ser um desafio, uma vez que tem sido pouco relatado na literatura e pode mimetizar outras condições prevalentes do esôfago. **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico de uma condição rara, de difícil diagnóstico, cujo conhecimento é de extrema importância para a prática médica. **MÉTODOS:** Dados coletados em ambulatório, sala cirúrgica e laudos de exames do HCPA. **RESULTADOS:** Paciente masculino, 47 anos, vem à consulta com disfagia para sólidos, líquidos e regurgitação, há cerca de 6 meses. Trazia REED com dilatação de esôfago, sem estenose de esôfago inferior. Solicitados sorologia para Chagas, endoscopia e manometria para a investigação de megaesôfago chagásico e acalasia. Volta com piora e perda de 18 kg. A sorologia foi negativa e a manometria mostrava EEI normotônico, sem relaxamento; corpo com aperistalse. Com a suspeita de acalasia, foi realizada esofagomiotomia e funduplicatura. Mantém necessitando de SNG ocasionalmente. EDA após 9 meses visualizou lesão oblonga logo abaixo do EES, cuja biópsia mostrou neoplasia fusocelular mesenquimal. TC de abdome com esôfago distendido, comprimindo estruturas adjacentes; sem adenomegalias. Indicado esofagectomia com levantamento gástrico. Na retirada da peça, visualizou-se pólipo gigante pedunculado, que se originava próximo ao EES e se projetava por todo o corpo esofágico. O anatomopatológico mostrou pólipo fibrovascular benigno com 23cm. O paciente evoluiu bem. **CONCLUSÃO:** Apesar do uso de todas as ferramentas, o diagnóstico pré-operatório não foi possível, uma vez que a lesão se estendia por todo o esôfago e era recoberto por mucosa normal. O conhecimento desta entidade rara é de extrema importância para o diagnóstico precoce, evitando cirurgias extensas.